



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 303

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephones: Director: G. 2159 - Redacção: G. 2150
Gerencia: 2158

5ª-FEIRA
10
FEBREIRO
1927

A ditadura do proletariado se parece com a das demais classes no facto de emanar da necessidade de esmagar pela força a resistência da classe que perde a hegemonia politica.
Lenine

Sómente o Bloco Operario representa os interesses do proletariado!!

Continuamos e continuaremos firmes em nossa linha inflexivel de classe independente!

Julgamos que todo o mundo que lê já sabe qual o nosso ponto de vista inflexivel: defendemos o principio da luta da classe operaria contra a classe burguezia; defendemos o principio da existencia da classe operaria como classe independente, completamente separada da burguezia.

Não illudimos pessoa alguma. Nossas atitudes são claras, clarissimas. Não fazemos o jogo de candidato algum.

Rompemos abertamente contra todos os candidatos da burguezia — conservadora ou liberal.

E declaramos solemnemente: só João Pimenta e Azevedo Lima, porque são os unicos que têm responsabilidades perante a massa trabalhadora, são os unicos que têm principios e um programma de luta!

O CONFUSIONISMO

Porque, então, Mauricio de Lacerda, no "Correio da Manhã" de 9 de fevereiro, procura confundir A NAÇÃO com "A Manhã"? Todo o mundo sabe que A NAÇÃO é um jornal comunista e "A Manhã" é um jornal liberal que, conseqüente consigo mesmo, defende os direitos de opinião, reunião, etc.

(Continua na 2ª pagina)

"A Nação", Leonidas de Rezende e o Partido Comunista do Brasil

Inimigos rancorosos ou despeitados da classe operaria procuram innocuar no seio da massa o veneno de certas perfidias e intrigas a respeito das relações entre A NAÇÃO, Leonidas de Rezende e o Partido Comunista do Brasil

O P. C. B., que forma a vanguarda consciente e organizada das massas laboriosas, tem a declarar o seguinte sobre este assumpto:

1) Leonidas de Rezende, tornando-se comunista, pelo estudo a que o obrigaram os olhos forçados das prisões e perseguições da era bernardista, entendeu de por o seu jornal, A NAÇÃO, ao serviço da causa nova que abraçara, transformando-o, de jornal liberal que era, em jornal comunista. Tudo isso está bastante claro e explicado no artigo de apresentação estampado no 1.º numero desta nova fase da A NAÇÃO.

2) Agindo de accordo com o seu pensamento, coherente, Leonidas de Rezende entrou em negociações com a direcção do P. C. B., fazendo ao mesmo tempo plena do jornal A NAÇÃO e do uso e gozo de suas machinas e contratos, sem qualquer lucro ou beneficio individual sobre um capital avaliado em 700 contos de réis.

3) Assim, pois, sabiam todos que A NAÇÃO não é propriedade pessoal de Leonidas de Rezende, mas sim de uma Sociedade Cooperativa Proletaria organizada pelo P. C. B.

4) Leonidas de Rezende é membro do P. C. B. e como tal sujeito a disciplina do mesmo. Ele é o director do jornal porque neste cargo entendeu a direcção do P. C. B. que o devia naturalmente conservar.

5) O Presidium do P. C. B. aproveita a oportunidade desta explicação em publico para exprimir, em nome do Partido, não só sua mais completa solidariedade politica e moral, mas ainda sua justa admiração pelo gesto sem par de Leonidas de Rezende, pagando seus actos de conformidade com suas palavras, collocando o que era seu patrimonio pessoal — que representa uma fortuna relativamente consideravel — ao serviço do proletariado, cuja causa esposou. Podemos perguntar, certos de não ouvirmos resposta: quem é, ali, em condições identicas, que já procedeu de tal sorte?

6) Notem bem os trabalhadores que Leonidas não se limitou a collocar só o jornal e sua pena nas mãos do partido da classe operaria — o que já seria immenso. Foi além: poz suas machinas, sem o menor proposito de lucro, inteiramente ao serviço do P. C. B. Leonidas provou e prova, de facto, que é um homem conseqüente: veio do liberalismo burguez ao comunismo proletario, e a este se entregou totalmente, com tudo quanto possuía. Caminhou para a frente a passo firme e resolutivo. Outros caminham do modo contrario — para traz, como carangueijos: do comunismo até ao liberalismo pre-fascista...

7) O P. C. B., unico partido do proletariado, apoiado pelas massas laboriosas, declara que saberá lutar, enoquiadamente, na defesa do patrimonio que lhe entregou Leonidas de Rezende. Nós representamos a classe operaria, a classe heroica e revolucionaria, a classe do futuro, e não arredaremos pé deste supremo baluarte da luta proletaria, que é A NAÇÃO.

Abaixo os colunizadores e falsos apostolos do proletariado!

Viva A NAÇÃO, orgão dos explorados e oprimidos na luta contra os exploradores e opressores e seus laços da direita ou da esquerda!

Rio, 10 de fevereiro de 1927.

O Presidium do P. C. B.

A situação politica do Chile

Coroneis que ameaçam e gabinetes que caem

Prisões de camaradas comunistas



O chefe do gabinete demissionario, Matte

Aggravava-se, dia a dia, a situação politica do Chile.

Os elementos mais moços do exercito são partidarios de um golpe militar, com os effectuados em 1924 e 1925.

O ministro da guerra, coronel Ibanez, fala em tom ameaçador, de que "chegou a hora definitiva da liquidação de contas". Não se pode, diz elle, aceitar a propaganda malevola de uns tantos politiquinhos de officio e a propaganda dissolvete de outros tantos acratas audazes.

Como era de esperar, em tais occasiões, os comunistas estão sendo perseguidos. Foram presos alguns camaradas nossos, por serem, na opinião da burguezia chilena, prejudiciaes a ordem publica. Outros estão sendo rigorosamente vigiados.

Alguns regimentos que estavam concentrados nas manobras militares, foram recolhidos a capital, afim de aguardarem os acontecimentos.

Reuniram-se, em Valparaíso, todos os officiaes de marinha, no gabinete do director geral da armada, bem como a bordo dos navios de guerra, declarando todos que estão intimamente ligados ao exercito no descejo de assegurar o bem estar do Chile. O bem estar delles, talvez. Dos trabalhadores do Chile, é que será difficil.

O ministerio pediu demissão. Foi encarregado de formar novo gabinete o coronel Ibanez, que deseja combater os que elle chama de "acratas audazes". É um novo fascista que se empunha.

Vejam-se se assim se equilibrará o regimen burguez do Chile, onde predomina ha muito uma aristocracia militar de grandes proprietarios.

Novo ministerio... novas esperanças para a burguezia chilena.

Novas decepções a esperar. O proletariado do Chile já forja, ha muito, as armas com que ha de libertar-se dos que o trucidaram em Antofagasta para proteger os interesses dos salitreiros inglezes e norte-americanos.

VOTAE

NOS DOIS CANDIDATOS DO BLOCO OPERARIO: JOÃO PIMENTA E AZEVEDO LIMA, OS UNICOS VERDADEIROS AMIGOS DO PROLETARIADO

DATAS REVOLUCIONARIAS

Dia 10 de fevereiro:

1775 — Morre, em Paris, Charles Lecoudat, barão de Montesquieu, philosopho pre-revolucionario francz.

1847 — Nasce, em Ohio, Thomas Alva Edison, inventor do phonographo.

1921 — Inicio do processo contra os comunistas de Essen.

1925 — Inicio do chamado Tcheka — Porcesso pelo Tribunal do Estado, em Leipzig, contra Skobclewski, Neumann e camaradas — Sangrento conflicto, em Marselha, entre clericos e anti-clericos. (2 mortos e 100 feridos).

Resposta a um fantoche-confusionista

Mauricio de La Guela fala no desassombro de suas attitudes. E, no comicio do Engenho de Dentro, assim se manifestava: "Eleito, serei o mesmo amigo livre da causa do proletariado no parlamento, como já o fui na vida progressa".

De modo que elle deixava essa causa para depois a ella de novo voltar.

Elle a deixava para ser eleito, para não ser hostilizado por Washington & Cia. e depois de eleito a ella voltava!

Elle ainda o disse nesta outra passagem: "Vencida esta campanha o orador, desligado dos seus compromissos com a revolução politica, se sentirá a vontade no campo da revolução social."

Elle se passou da revolução social a revolução politica, e desta tornava aquella.

Mauricio fala em revolução politica.

Mas que entende elle por isso?

Se fôr o separar-se do proletariado, o renegar suas idéas sociaes, para namorar a burguezia, para, por meio della, ter entrada na Camara, se é a isso que elle dá o nome de revolução politica, então, está certo.

Mauricio de La Guela fala no desassombro de suas attitudes.

E accrescenta que se



O assassino de Lopes de Cruz que Mauricio de La Guela pretendia poupassemos

retirá d'A NAÇÃO por que Leonidas a trancára "as suas idéas sociaes, gumenas." Pois bem; hoje, quem

repudia essas idéas que antes tão corajosamente defendera, é elle Mauricio de La Guela, e quem, portanto, as classifica de energúmenas é ainda elle Mauricio de La Guela...

Fala na honra, na probidade, no escrupulo de terceiros, e não defende sua propria honra, sua propria probidade, seu proprio escrupulo.

Foi accusado de haver desfalcado a Prefeitura de Vassouras quando prefeito dessa cidade, e até hoje não se defendeu dessa accusação. Ella continua de pé. Esta viva nos a pedidos do Jornal do Commercio. Poderá, em qualquer tempo, ser dahi exhumada.

Fala no seu desinteresse, na sua sinceridade... E, quando director da A NAÇÃO, pretendeu que poupassemos Mendes Tavares e, portanto, transigissemos com o bernardismo. Poupassemos Mendes Tavares e transigissemos com o bernardismo, para que elle pudesse 'firmar seus horizontes politicos' no 2º districto.

Mauricio de La Guela fala que A NAÇÃO explorou sua intelligencia e seus serviços, mas elle é que a explorava, pondo-a daquella forma ao serviço de suas ambições, de suas manobras, de seu confusionismo politico.

Mas tem mais...

A revolução em Portugal

Observações do dr. Bernardino Machado sobre o momento politico ali

"O governo da força, diz elle, ha muito que, em Portugal, tem os seus dias contados"

Telegramma de hoje informa que os revolucionarios de Lisboa se renderam incondicionalmente



Bernardino Machado

Como se sabe, o general Carmona é uma das consequencias do movimento militar de 28 de maio do anno passado, movimento a frente do qual se collocaram o general Gomes de Castro e o almirante Cabecada, e em virtude do qual o Dr. Bernardino Machado renunciou ali a presidencia da Republica.

Pois bem, este, após aquella

renuncia, concedia a um dos jornaes do Porto esta entrevista, que tem toda oportunidade de ser recordada:

"A democracia é incompativel com instituições pretorianas. Não tenho que julgar do pronunciamento militar hespanhol, em que se fala tanto, que ha mesmo quem aponte para nossa edificação, porque em Hespanha o Exercito entendeu de sua honra assumir todas as responsabilidades do problema de Marrocos, que os homens publicos não resolviam. Tratava-se dum objectivo militar. Para o attingir pôde di-

zer-se que a nação se poz em pé de guerra.

As circumstancias prementes do lance quasi emudeceram a critica. E, com o meu affecto pela nação vizinha, creio que, tendo cessado essas circumstancias, em breve ella voltará a normalidade.

Entre nós, os dirigentes politicos, cheios de fé no destino historico de Portugal, presidiram a nossa briosa intervenção na grande guerra, que nos dignificou perante o mundo. Não foi o Exercito que se lhes impoz, foram elles que o immobilizaram e leva-

ram aos campos de batalha, demonstrando com patriótico orgulho que o tinhamos. E os formidaveis problemas da paz que se inscrevem na hora presente, não se solucionam a golpes de força contra a Constituição politica da nação, centro vital de todo o nosso labor constructivo. Quanto temos já soffrido desses terrosos ataques, perpetrados — ali de nós! — sempre com a cumplicidade dos proprios partidos constitucionaes! O movimento das espadas e a aventura militarizada de 5 de dezembro marcaram datas lutozas de humilhação e



Raul Esteves, tenente-coronel de dór.

E o que dessa insurreição solu, foi o sinistro assalto monarchico. As mesmas nuvens pairam, neste momento, sobre nós.

O governo de força ha muito que, em Portugal, tem os seus dias contados. As jornadas de 14 de maio, de Monsanto e de Norte, altivamente o attestam. O Exercito dumha Republica combata o despotismo, não o erige. Os grandes generaes, como Foch, Joffre, são tambem grandes cidadãos, respeitadores escrupulosos dos direitos soberanos da democracia.

E tenho a certeza de que os republicanos que, com Cabe-

(Continua na 5ª pagina)



O ancoradouro de Lisboa

Peço a palavra! ECOS

INTRIGA IMBECIL

MANOEL SYCALLE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 meses	35\$
Por 6 meses	20\$
Por 3 meses	10\$
A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia	
ESTRANGEIRO	
Doze meses	60\$
Seis meses	35\$

Aos trabalhadores da Construção Civil

LEVATEMOS A CORPORAÇÃO!

Dentro da União dos O. da Construção Civil, há certos associados que disputam a situação, quer privilegiada de poucos proprietários e empresários, quer a situação de muitos trabalhadores. Não há interesse nenhum em fazer obra de construção civil, mas em fazer obra de especulação imobiliária.

IMPRENSA NAVAL

O DIRECTOR NÃO CONSENTE QUE OS OPERÁRIOS SE ALIMENTEM NA REPARTIÇÃO

É com prazer que lanço mão da pena para contar as proezas do diretor da Imprensa Naval, o Sr. Juvenal de Almeida. Na terça-feira última, o diretor da Imprensa Naval, o Sr. Juvenal de Almeida, foi ao encontro dos operários da Imprensa Naval, e fez-lhes uma exposição de forças.

Operários em Calçados!

TUDO PARA DENTRO DO CENTRO AUXILIADOR

Só organizados venceremos

Companheiros: Os operários do mundo industrial procuram, por todas as formas, melhorar a sua situação.

União dos Alfaiates e Classes Annexas

Realizou-se, ante-hontem, mais uma assembleia nesta valente turma dos trabalhadores do vestuário. Alberto dos trabalhos, são lidos e dois convites pedindo aos representantes do Centro Cosmopolita e da União dos Trabalhadores Gráficos.

Higiene dos gráficos

As mucosas respiratórias e digestivas absorvem mais ou menos as partículas plúmbeas de que os tipos e galões são revestidos e produzem agnias, laryngites, bronchites ou pneumonias, sensíveis perturbações digestivas, sensíveis perturbações digestivas, sensíveis perturbações digestivas.

Uma turma apóia a um jornalista português "A Batalha" de Lisboa, desprezando a NAÇÃO. Procura criar um ambiente contra a NAÇÃO, o que não o conseguirá por que não tem o apoio da maioria.

Alerta para os proletários, mais uma surpresa os espera. Pretendem mais uma vez os paladinos da liberdade absoluta triplicar a vasa boia.

Eu encaro isto como malicioso subterfúgio. É notório nas rodas proletárias desta capital, que os elementos anarquistas se mordem de despeito pelos contínuos triunfos alcançados pelos operários comunistas compostos por elementos de escória na sua maioria.

Elles que se dizem os verdadeiros organizadores do proletariado estão desorientados. Combatem a NAÇÃO, não querem a disciplina, em fim, não fazem demagogia!

Diante disso camaradas, só uma coisa nos resta: Ingressar em massa na NAÇÃO, o que corporifica as nossas aspirações; que trabalhe pelas nossas conquistas.

Levante-nos, camaradas. MANOEL MADEIRA

Foi com estes propósitos que se fundou, há um anno, o Centro Auxiliador dos Operários em Calçado. Ao par disso bater-se-á pela melhoria da situação.

Em nossa sede, a rua Visconde de Itaboraí n. 201, todos os dias, de 15 às 22 horas, encontra-se um director de plantão, para atender os companheiros que nos procuram.

Companheiros. Observa-se, certamente, o que se passa todos os dias no interior das fabricas. O operário, ali, é humilhado, escarreado, ganhando pouco salário, sujeito a muitas, passando calçada pelo seu mau funcionamento, ou devido à imprestabilidade do pessoal.

Quando o operário reclama, contra a injustiça, é posto na rua, como se fora um cão! Deplorável situação. Mas, queréis continuar escarreados, sem outros direitos que o de encher as burras dos patrões?

— Não! responderão. — Então, despertai! dizem nós. As nossas aspirações são baseadas na mais alta justiça social. Queremos o que de facto nos pertence.

O Centro Auxiliador dos Operários em Calçado.

mentos necessários, tomaram conhecimento de que um boteiro da casa Soares & Mota, com sete annos de casa, foi obrigado a despedir-se do emprego por impossibilidade de fazer trabalhos impossíveis em determinadas horas, sem um ajudante ao menos.

Em vista do adiantado da hora, transferiu-se para a próxima assembleia um outro assumpto que constava da ordem do dia.

Em assumptos geraes, entre outros foi accedido o pedido de empolamento, feito pela Associação Amiga da Rússia, de uma mesa, e pela duxia de cadeiras.

Encerraram-se os trabalhos ás 23 horas.

Adquiramos assignaturas! Como auxilio ao nosso jornal, é preciso obter o maior numero possível de assignaturas. Com 10\$000 se adquire uma assignatura de 3 meses. signatura de 6 meses.

A luta contra o capital precisa de capital! Com 20\$ se adquire uma assignatura de 12 meses.

AOS PINTORES

Camaradas pintores: Temos necessidade, de engrandecer a nossa União, para que todos, unidos, possamos obter os nossos direitos.

Os trabalhadores precisam organizar-se, porque fora da organização não podemos obter melhorias.

Como sabeis, os capitalistas constructores são organizados, pagam os seus direitos; e nós, os trabalhadores, devemos, todos unidos, encaminhar para dentro de nossas organizações, para defender os nossos direitos.

Como sabeis, existe a Lei de Férias e, se não formos organizados, os nossos direitos serão desconhecidos pelo patronato.

Faço um apello, companheiros, para que, sem perda de tempo, procureis a nossa União, afim de organizarmos-nos para lutar contra os elementos que procuram ludibriar-nos e escarnecer dos nossos direitos. — Germano Gonçalves.

UNIAO DOS PINTORES E ANNEXOS

Sede: Rua Barão de São Felix, 162, Tel. Norte 2463

ACHADO. Foi achado pelo secretario, o camarada Octaviano Alves da Silva, a carteira associativa da Sociedade Resistência dos T. em Trapiches e Café, matricula n. 55 do socio Francisco Germano de Souza.

Poco vir buscual-na "União" das 7 às 9 horas da noite. — Alvaro Pereira da Silva, 1.º secretario.

CANDIDATOS DO BLOCO OPERARIO

Pelo 1.º districto: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA
Pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

Lei de férias

A questão da lei de férias, sua interpretação e applicação, está interessando sobremaneira aos operários e empregados no commercio.

Muitas são as duvidas e as hesitações existentes entre os trabalhadores, não só a respeito dos meios a empregar para entrar no gozo das férias, mas ainda sobre se têm ou não direito ás mesmas, desde já.

Por outro lado, os industriaes e patrões vão recorrendo a todos os recursos de burla e protelação. Ora, a NAÇÃO que é o órgão da classe operaria, não podia deixar de interessar-se por esta questão.

Mas interessar-se sobretudo de modo pratico. Por isto resolvemos contratar os serviços profissionais de um advogado, o nosso amigo Wenceslau Escobar Azambuja, o qual se encontrará, nesta redacção, diariamente, das 7 às 8 horas da noite, prompto a attender a quaesquer consultas que os trabalhadores interessados queiram fazer-lhe sobre a questão da lei de férias.

ESBERARD

(AO LACERDA) Ha tempos, um dos redactores da "A Classe Operaria", devido a recomendação de Azevedo Lima, foi procurar o Lacerda na fabrica de vidros Esberard.

Nosso companheiro foi bem recebido pelo Sr. Lacerda, que prometteu facilitar a propaganda da "A Classe Operaria" na fabrica.

Não saiu este jornal. Mas saiu a NAÇÃO, o que vem dar ao mesmo.

Agora, porém, estamos recebendo do cartão do Esberard a seguinte carta: "Recebi a vossa carta e agradeço a vossa preocupação. Devo responder-vos, mas não posso fazer mais do que o meu dever. Não posso fazer mais do que o meu dever. Não posso fazer mais do que o meu dever."

Diçem os operários que são tratados com a maior tyrannia pelos mestres e gerentes, mormente por Lacerda. Ha casos até de espancamento de operários que caem no chão.

LUZ STEARICA

Miserias e horrores

o misavista desta é um operário da Luz Stearica, que tem orgulho em pertencer á classe que possui um jornal como a NAÇÃO.

Era de ver o contentamento dos operários ao ler o artigo que publicamos sobre a situação, o que vem provar que só podemos contar com a NAÇÃO. Não houve um só operário que não comprasse o vosso e nosso jornal para certificar-se da verdade.

São laudatórios o que o artigo não citasse as demais secções, bem como a sala de machinas, mais conhecida por sala do inferno. Ah! sim! É o foco da tuberculose, da paralyza e da esquizofrenia.

Nesta sala, divide-se o trabalhador em tres partes. Temos, em 1.º lugar, as machinas. Somos obrigados a dar mais de mil voltas durante 11 horas diarias. Acabamos soffrendo da perna. Devido a esse trabalho, Galdino hoje só pôde andar pausado. Nada mais pôde fazer.

Ha, em 2.º lugar, o ventilador. Mais parece um suador de jobandry. Sumos por todos os poros. Ah! é que o Altizio ficou cego. Quem trabalha no ventilador é obrigado a metter os olhos em chamas dentro d'agua todas as vezes que o olho se a elle.

trabalhadores. Contou-nos Sebastião que, ao solicitar augmento de salario, fora em commissão, com outros companheiros, de 15 e 20 annos de casa, e que Delamare os recebeu hostilmente, vociferando que não dava augmento nenhum, e que se não estavam satisfeitos com os 78000 por dia, que se fossem todos embora. Operários não lhe haviam de faltar para as vagas.

Está enganado Delamare. Não lhe faltam os trabalhadores submissos, que lhe enchem a burra, quando o operariado, unico, souber impor a sua vontade.

E este conselho damos todos os dias, incessantemente. — Proletários, uni-vos!

Nota da redacção. — Pedimos aos companheiros da Luz Stearica e de São Christóvão que nos procurem fim de fazerem uma boa reportagem sobre as miserias de que são victimas.

Operários e operarias de São Christóvão, lêde e propagae a NAÇÃO!

Em terceiro lugar, vem a ca-

A vida proletaria nos Estados

CAMPO GRANDE (MATTO GROSSO)

O Sr. Arnaldo de Figueiredo, ex-intendente desta cidade, deixou o cargo em primeiro de janeiro, sendo eleito na mesma occasião vereador. Na primeira reunião da Câmara, apresentou um projecto autorizando a Intendencia a arbitrar uma gratificação de 2.000.000 ao engenheiro italiano Camillo Bonini, notando-se que este engenheiro está exercendo este emprego na Intendencia contra as leis da nação, por ser estrangeiro, com o que se violam as leis da nação.

Faço um apello, companheiros, para que, sem perda de tempo, procureis a nossa União, afim de organizarmos-nos para lutar contra os elementos que procuram ludibriar-nos e escarnecer dos nossos direitos. — Germano Gonçalves.

UNIAO DOS PINTORES E ANNEXOS

Sede: Rua Barão de São Felix, 162, Tel. Norte 2463

ACHADO. Foi achado pelo secretario, o camarada Octaviano Alves da Silva, a carteira associativa da Sociedade Resistência dos T. em Trapiches e Café, matricula n. 55 do socio Francisco Germano de Souza.

Poco vir buscual-na "União" das 7 às 9 horas da noite. — Alvaro Pereira da Silva, 1.º secretario.

CANDIDATOS DO BLOCO OPERARIO

Pelo 1.º districto: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA
Pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

ESBERARD

(AO LACERDA) Ha tempos, um dos redactores da "A Classe Operaria", devido a recomendação de Azevedo Lima, foi procurar o Lacerda na fabrica de vidros Esberard.

Nosso companheiro foi bem recebido pelo Sr. Lacerda, que prometteu facilitar a propaganda da "A Classe Operaria" na fabrica.

Não saiu este jornal. Mas saiu a NAÇÃO, o que vem dar ao mesmo.

Agora, porém, estamos recebendo do cartão do Esberard a seguinte carta: "Recebi a vossa carta e agradeço a vossa preocupação. Devo responder-vos, mas não posso fazer mais do que o meu dever. Não posso fazer mais do que o meu dever. Não posso fazer mais do que o meu dever."

Diçem os operários que são tratados com a maior tyrannia pelos mestres e gerentes, mormente por Lacerda. Ha casos até de espancamento de operários que caem no chão.

LUZ STEARICA

Miserias e horrores

o misavista desta é um operário da Luz Stearica, que tem orgulho em pertencer á classe que possui um jornal como a NAÇÃO.

UNICAÇÕES

Uma turma apóia a um jornalista português "A Batalha" de Lisboa, desprezando a NAÇÃO. Procura criar um ambiente contra a NAÇÃO, o que não o conseguirá por que não tem o apoio da maioria.

Alerta para os proletários, mais uma surpresa os espera. Pretendem mais uma vez os paladinos da liberdade absoluta triplicar a vasa boia.

Eu encaro isto como malicioso subterfúgio. É notório nas rodas proletárias desta capital, que os elementos anarquistas se mordem de despeito pelos contínuos triunfos alcançados pelos operários comunistas compostos por elementos de escória na sua maioria.

Elles que se dizem os verdadeiros organizadores do proletariado estão desorientados. Combatem a NAÇÃO, não querem a disciplina, em fim, não fazem demagogia!

Diante disso camaradas, só uma coisa nos resta: Ingressar em massa na NAÇÃO, o que corporifica as nossas aspirações; que trabalhe pelas nossas conquistas.

Levante-nos, camaradas. MANOEL MADEIRA

IMPRENSA NAVAL

Foi com estes propósitos que se fundou, há um anno, o Centro Auxiliador dos Operários em Calçado. Ao par disso bater-se-á pela melhoria da situação.

Em nossa sede, a rua Visconde de Itaboraí n. 201, todos os dias, de 15 às 22 horas, encontra-se um director de plantão, para atender os companheiros que nos procuram.

Companheiros. Observa-se, certamente, o que se passa todos os dias no interior das fabricas. O operário, ali, é humilhado, escarreado, ganhando pouco salário, sujeito a muitas, passando calçada pelo seu mau funcionamento, ou devido à imprestabilidade do pessoal.

Quando o operário reclama, contra a injustiça, é posto na rua, como se fora um cão! Deplorável situação. Mas, queréis continuar escarreados, sem outros direitos que o de encher as burras dos patrões?

— Não! responderão. — Então, despertai! dizem nós. As nossas aspirações são baseadas na mais alta justiça social. Queremos o que de facto nos pertence.

O Centro Auxiliador dos Operários em Calçado.

UNIAO DOS ALFAIATES E CLASSES ANNEXAS

Realizou-se, ante-hontem, mais uma assembleia nesta valente turma dos trabalhadores do vestuário.

Alberto dos trabalhos, são lidos e dois convites pedindo aos representantes do Centro Cosmopolita e da União dos Trabalhadores Gráficos.

BARBACENA

Com respeito á propaganda da NAÇÃO, tem-se visto que, quando os jornais chegam, logo se passam adiante.

Os operários da Companhia Beneficente de Barbacena, construído a estação, são maltratados. O pagamento está atrasado 2 meses. Os operários, em consequência, não recebem o pagamento da companhia. Um maço de phosphores custa 15 em armazem.

Na fabrica de tecidos o trabalho vai das 6 às 6. Ganham os operários 75000.

Apello para a Liga Báltica a não deixar de trabalhar nas marmas. O trabalhador não pode pagar 5% de beneficência e 5% de segurança.

UNIAO DOS PINTORES E ANNEXOS

Sede: Rua Barão de São Felix, 162, Tel. Norte 2463

ACHADO. Foi achado pelo secretario, o camarada Octaviano Alves da Silva, a carteira associativa da Sociedade Resistência dos T. em Trapiches e Café, matricula n. 55 do socio Francisco Germano de Souza.

Poco vir buscual-na "União" das 7 às 9 horas da noite. — Alvaro Pereira da Silva, 1.º secretario.

CANDIDATOS DO BLOCO OPERARIO

Pelo 1.º districto: JOÃO JORGE DA COSTA PIMENTA
Pelo 2.º districto: JOÃO BAPTISTA DE AZEVEDO LIMA

ESBERARD

(AO LACERDA) Ha tempos, um dos redactores da "A Classe Operaria", devido a recomendação de Azevedo Lima, foi procurar o Lacerda na fabrica de vidros Esberard.

Nosso companheiro foi bem recebido pelo Sr. Lacerda, que prometteu facilitar a propaganda da "A Classe Operaria" na fabrica.

Não saiu este jornal. Mas saiu a NAÇÃO, o que vem dar ao mesmo.

Agora, porém, estamos recebendo do cartão do Esberard a seguinte carta: "Recebi a vossa carta e agradeço a vossa preocupação. Devo responder-vos, mas não posso fazer mais do que o meu dever. Não posso fazer mais do que o meu dever. Não posso fazer mais do que o meu dever."

Diçem os operários que são tratados com a maior tyrannia pelos mestres e gerentes, mormente por Lacerda. Ha casos até de espancamento de operários que caem no chão.



Na rua Nery Pinheiro Política burguesa O grande meeting na fabrica de tecidos Confiança

"ZE" MULAMBO" FOI ASSASSINADO POR UM SOLDADO DE POLICIA

O criminoso está preso no quartel



A vítima

Na zona onde está localizado o meretrício, na jurisdição do 2º distrito policial, raro é o dia em que não ocorrem uma e mais cenas de sangue. Os crimes são ali praticados repetidamente, num crescendo alarmante e, quase sempre, por motivos fúteis.

Assim aconteceu na noite de ontem.

O soldado da companhia de metralhadoras da Polícia Militar José Francisco de Barros, que ali não estava de serviço, desfechou um tiro de pistola contra José de tal, que dá pelo vulgo de "José Mulambo", que, atingido pelo projectil no rosto, caiu gravemente ferido, morrendo instantes depois.

Aproveitando a confusão, o criminoso evadiu-se.

Avistado a polícia do 2º distrito, compareceu ao local o commissario Marinho que providenciou sobre a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Medico Legal e intimou testemunhas a comparecer à delegacia, onde foi aberto inquérito.

O facto ocorreu à porta da casa de pasto sita à rua Nery Pinheiro n. 55, cerca das 7 horas da noite.

Segundo uns, "Ze Mulambo", ao receber voz de prisão, por não ter recusado a pagar uma "despesa" que fizera, se atirou contra a polícia, dando em resultado que este, enfurecido, sacou da pistola e della fez uso, prostrando-o com um tiro.

Na opinião, porém, de outras pessoas, elles tinham uma turba

A SUCESSÃO PAULISTA

Andam os jornais, daqui e de São Paulo, a descobrir uma série de complicações em torno da sucessão de Carlos de Campos ao governo do Estado.

Em relação ao assumpto, porém, não existe absolutamente nenhum dissídio entre os donos da casa paulista, que já assentaram de pedra e cal o nome do candidato e o levaram aos Campos Eliseos em completa tranquillidade, com o "amen" de todos os "grupos-bonitas" da panfletaria situacionista. Esse candidato é Mario Tavares, actual secretario das Finanças ali.

AS ENCRENCADES CANDIDATURAS DO CEARÁ

Foi rebatido a noticia, telegraphica que aqui chegou, segundo a qual o Partido Conservador do Ceará (aceloyismo) apresentaria seis nomes para deputados, ficando com Potyguara nas costas, por imposição do Cateite, com inobservancia do accordo feito, que fixaria para essa corrente quatro logares na Camara, cabendo seis ao Partido Democrata (rabellismo).

A verdadeira chapa conservadora só agora acaba de chegar, contendo os seguintes nomes: Mattos Peixoto, José Accioly, Manoel Satyro e Alvaro de Vasconcellos. Custou muito a chegar-se ao resultado final, pois houve injunções tremendas, por força das quaes tiveram de ser cortados Thomaz Accioly e o candidato do padre Cicero, o juiz Juvenio Sant'Anna, que, para não ficar sem nada, na distribuição da "co-

e, por isso, ao se encontrarem, discutiram calorosamente e o epilogo foi aquelle.

A vítima é de cor preta, de 30 annos de idade, presumível de domicilio ignorado e de profissão incerta.

O criminoso apresentou-se no quartel, onde está preso.

ELEITO A MUQUE

Pedro Celestino, como se sabe, desistiu de sua candidatura a senatoria por Matto Grosso, rompendo com o seu partido, porque este não incluiu na chapa de deputados nenhum amigo seu. Respondendo ao seu telegramma de renuncia, Mario Corrêa, presidente do Estado, declarou que não tomava conhecimento della, deixando o caso do veredictum das urnas.

Novo despacho de Celestino insiste na recusa, affirmando ser definitiva a sua attitudão. Novo despacho de Mario Corrêa reitera a declaração o candidato do partido a senador continuaria a ser o mesmo.

Estamos, pois, diante de um facto inédito: um homem ser eleito a muque para o Senado.

Depois da eleição, está claro Celestino não será tão tolo que continue a ter "attitudão definitiva" e passará a comer tranquillamente os gordos 2008 diários do subsidio.

SOLIDARIOS DA "GELA-DEIRA"

Cento e tantos presos politicos civis e militares do tempo do site bernardesco lançaram manifesto em favor da candidatura de um collega de "geladeira", Bartlett James, a deputado pelo 1º districto da Capital.

E' claro que esses manifestantes na grande maioria do caso, não têm expressão eleitoral. Em todo o caso, dão uma prova de solidariedade, em que milhares de criaturas apodreceram para satisfação do odio do famigerado Bernardes.

Alliança dos Officiaes Barbeiros e Cabelleiros

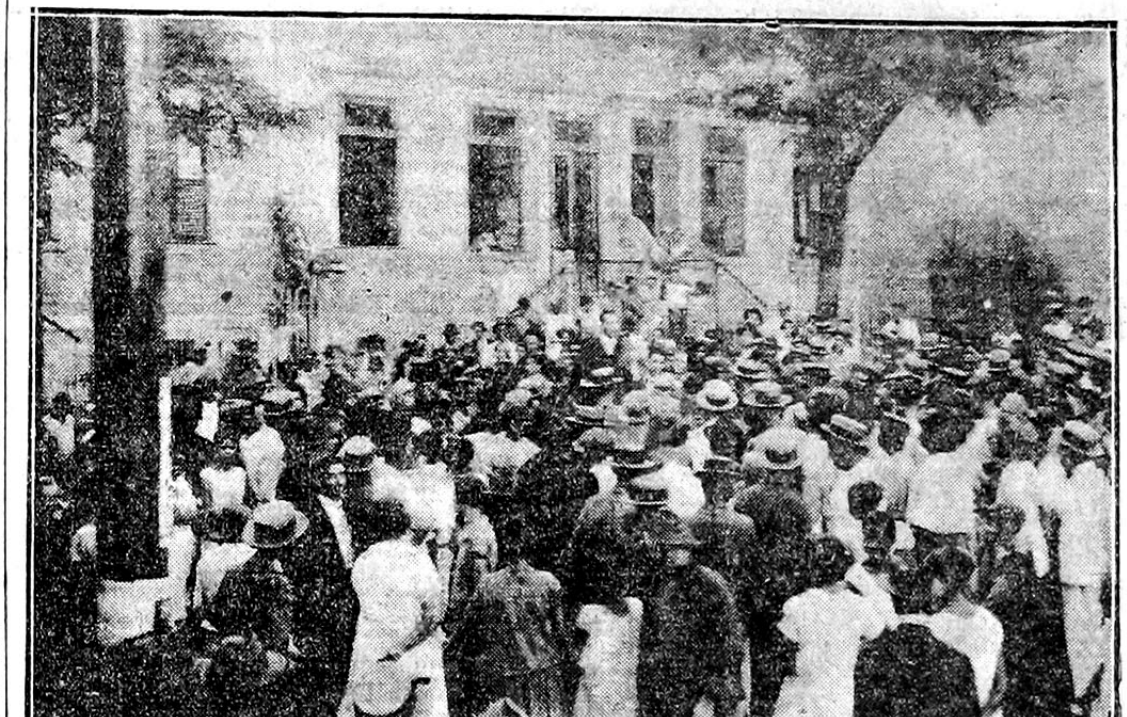
Assembléa geral ordinaria (1ª convocação)

De ordem do companheiro presidente, depoi o comparecimento de todos os associados, qtuos á assembléa geral ordinaria que terá lugar amanhã 11 do corrente ás 8 horas da noite, na nossa sede, á rua dos Andradas n. 53.

De accordo com as determinações dos nossos estatutos, esta assembléa terá como objecto o de tomar conhecimento do parecer da commissão de exame de contas, eleita na assembléa anterior.

Assim, esperamos que todos os collegas que se interessam pela vida e desenvolvimento do nosso syndicato não falem a esta assembléa — O 1º secretario.

Foi uma verdadeira victoria!



Um aspecto do "meeting" dos candidatos do Bloco Operario.

Era a primeira vez que os candidatos do Bloco Operario se punham em contacto directo — como pessoas e candidatos — com a massa trabalhadora. Além disto a fabrica de tecidos Confiança era um terreno que estava por lavar.

Tinhamos, porém, confiança na massa operaria. E ella plenamente correspondeu á nossa confiança, mostrando-se o que verdadeiramente é: digna e heroica.

As 4,40 da tarde, a fabrica apitou o grande portão de ferro da Basília abriu-se de par em par. E foi rolando aquella massa enorme. E aconchegando-se aos nossos oradores...

Falou, primeiro, um operario em nome da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos. Lembrou as lutas do passado e o sacrificio dos tecelões. Mostrou a necessidade da organização, a obra incomparavel que a União está realizando, o direito á lei das fôrças.

Em segundo lugar, falou Azevedo Lima. A massa era compacta: velhos tecelões, lindas mas-aqueroas, jovens aprendizes. O silencio era enorme naquella mar de cabeças. Azevedo Lima tratou da importancia do Bloco Operario como organização da classe operaria independente. Provou seu desinteresse em adherir ao Bloco Operario, visto que possuia um eleitorado proprio.

Mostrou o sacrificio de Pimenta, um simples operario afrontar as iras da burguezia. Accentuou que elle, Azevedo Lima, accetaria a disciplina de ago da van-

guarda proletaria, cumpriria na Camara as determinações dessa vanguarda. E terminou lembrando que o proletariado lá possuia, no Brasil, um nucleo de militantes e intellectuaes capazes e devotados, e esta era a hora de aproveitarmos todos os minutos para conquistarmos os direitos.

Pimenta falou em terceiro lugar. Nenhum palavreado. Factos e mais factos. Falou sobre o caracter da classe, da luta em questão. Era a primeira vez que o proletariado, como classe independente, se empenhava numa grande batalha politica. Occupou-se da "A Nação" e da organização.

Mostrou a necessidade de um rompimento completo com os moldes do passado, em que o proletariado votava em seus inimigos da classe e se tornava instrumento da burguezia.

Falou, em quarto lugar, o representante da "A Nação". Insistiu sobre o caracter da classe deste jornal, sobre a necessidade de defendel-o e propagal-o, sobre a grande obra de organização e educação das vastas massas trabalhadoras que elle estava realizando. Provou, com factos, que todos, absolutamente todos os outros jornais são capitalistas. Accentua que a população brasileira se dividia em 500 mil ricos e 30 milhões de pobres. De um lado, uma insignificante minoria. Do outro lado, a immensa maioria. "A Nação" era o aparelho de defesa da immensa maioria contra a in-

significante minoria. Provou que, nesses 500 mil capitalistas, a minoria insignificantissima do 206 grandes fazendeiros de café, de S. Paulo e Minas, é que acambrava o principal: o governo, os empréstimos, as emissões...

Occupou-se da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, mostrando a necessidade da organização. E resumiu o pensamento nessas formulas: "Cada eleitor operario votará somente no Bloco Operario! Cada leitor operario lerá somente "A Nação" operaria! E cada operario ou operaria textil entrará immediatamente para a União!"

Por ultimo, tornou a falar o representante da União. Insistiu mais uma vez na lei de fôrças, na organização, na "A Nação" e no Bloco Operario. E terminou:

— A União está lá mãe gloriosa, de braços abertos para todos os filhos prodigos!

Todos os oradores foram longamente applaudidos. Com entusiasmo! Vibrantemente! Enthusiastico consciente, profundo!

Os vivas repercutiam por toda a rua Souza Franco. As janellas enchiám-se de senhoras da pequena burguezia — commovidas. Uma pequena operaria chorava. Olhos de tecelões jovens enchiám-se de lagrimas ardentes. Era a classe oprimida a adquirir consciencia de seus direitos!

O "meeting", que era do Bloco Operario e da "A Nação", foi transformado, pelos oradores, em "meeting" a favor da União dos

Operarios em Fabricas de Tecidos. "Meeting" de organização! O primeiro "meeting" do Bloco Operario foi verdadeiramente uma victoria — profunda e vibrante. Viva os operarios e as operarias da fabrica de tecidos Confiança!

A NAÇÃO é um jornal de vida garantida, porque tem o apoio do proletariado. Assim, tudo quanto os jornaleros, vendedores de jornais, fizerem pela A NAÇÃO será em proprio beneficio. Pedimos, pois, aos vendedores de jornais que apremem a A NAÇÃO e a coloquem em lugar bem visivel.

Luffeurs perseguidos pela policia

Os motoristas dos carros abaixo mencionados estão sendo chamados pela Inspectoria de Vehiculos no prazo de 48 horas, pelas occorrenças verificadas no edital de intimação:

- Desobediencia ao signal — 30, 41, 75, 76, 93, 165, 231, 232, 323, 345, 453, 485, 534, 543, 7101, 7217, 7560, 7884, 8324, 8386, 9149, 9854, 10340, 10676.
- Contra mão — 330, 4602.
- Circular para angariar passaportes — 613,697.
- Não diminuir a marcha — 1167, 4538, 5335, 5410, 7556, 10431, 12134.
- Eccesso de velocidade — 2460, 6493, 7997.
- Meio fio e bonde — 4630, 9272.
- Eccesso de velocidade, descarrage aberta — 5014, 10992.
- Interromper o transito — 7895.
- Parar no cruzamento e interromper o transito — 8337.
- Não diminuir no cruzamento — 8699.
- Eccesso de velocidade e desobediencia ao signal — 11732.

O paiz em revolução

Prestes internou-se na Bolivia, por deliberação propria e não sob a pressão dos jagunços bahianos

O capitalismo imporá a paz a Washington Luis?

Elles desceriam para engrossar as fileiras destes e actuar em conjunto. Antes, porém, de se dar para a luta, os elementos sul-riograndenses eram tolhidos em seu movimento, dispersando-se.

Em vista desse fracasso, a columna Prestes-Miguel Costa, verificou que não tinha mais a fazer em armas, que se tornavam inviáveis suas possibilidades, e assentou o proposito de se internar na Bolivia. Fê-lo de caso pensado; fê-lo porque assim deliberou.

Entretanto, ante-hontem, General Rocha mandava dizer para a Bahia que ella o tinha feito, sob a pressão dos... sertanejos bahianos.

Como não descurados estes burguezes!

Vereão que nem o proprio comunicado da "secretaria da presidencia da Republica" quiz copifimar.

Mas, ainda se encontra, no Brasil, gente daquela columna, a chefiada por Siqueira Campos, e esta, ainda não se sabe ao certo o rumo que tomará.

Aguardará novos reforços ou também se encaminhará para o estrangeiro?

A PACIFICAÇÃO

Mossos collegas do "Jornal do Brasil" publicaram, hoje a seguinte nota:

"Ao que sabemos, ha dias atrás, o Sr. Presidente da Republica, Sr. General Ildoro, tomou uma certa decisão a respeito das forças dos revolucionarios no Rio Grande, em Matto Grosso e em Goiás.



PRESTES

A carta do General Ildoro, ao que se diz, foi escripta por assentimento dos principaes chefes da revolta, sendo entregue ao Sr. presidente da Republica, por cavalleiro de grande respeitabilidade, duplamente interessado na cessação das hostilidades, como brasileiro e grande industrial em Matto Grosso e no Rio da Prata.

Fazem os chefes da revolta questão de amnistia para os divís, respondendo os militares por tudo quanto lhes possa dizer respeito.

A suspensão do estado de sitio no Rio Grande e a internação do capitão Prestes na Bolivia, talvez, se prendam ao assumpto tratado na carta do general Ildoro.

O que resulta dos dizeiros da carta é, sobretudo, a grande confiança que os chefes da revolta depositam na palavra do primeiro magistrado da Nação.

O "cavalleiro de grande respeitabilidade" a que se refere o "Jornal do Brasil", segundo estamos informados, vem a ser Heitor Mendes Gonçalves.

E elle é interessado na cessação das mesmas hostilidades não tanto como brasileiro, mas sobretudo como grande industrial em Matto Grosso e no Rio da Prata; elle é o director-gerente da Matto Laranjeiras, que acaba de reformar no seu contracto com o governo de Matto Grosso, e quer desenvol-

ver seus negocios no sul, sem nenhum estorvo, sem nenhum risco.

A volta de Prestes, do norte para o sul, obedeceu a um plano previamente assentado entre elle e seus companheiros e os revolucionarios do Rio Grande.

Vamos ter, assim, a paz imposta ao governo pelo capitalismo. Agora ha que acreditar em sua probabilidade.

A avacalhação politica do Districto

Dizem que para a formação das mesas eleitoraes houve indicações

---- falsas em quantidade ----

O grupo da "mustreca" está todo em actividade para o pleito

Para as eleições do dia 24 houve como se sabe formação das respectivas mesas, e essas mesas actuarão não só agora, como no pleito municipal, que se realizará daqui a dois annos.

Óra muito bem. Aquellas mesas ao que se diz, foram produzidas da fraude. Está correndo que muitos candidatos no afã de conseguir maior numero de indicações, por fazer os mesarios, foram assignando a torto e a direito os nomes dos electores que segundo a lei, são os que fazem as indicações. Além disso, houve indicações em duplicata que foi um nunca acabar, o que tornou possível um só elector indicar mais de um mesario.

Quando esses factos não bastassem para patentear o quanto deixa a desejar esse serviço da maior responsabilidade, restava o de saber que foram feitos mesarios indivi-

duos de idoneidade moral mais do que duvidosa.

E com esse processo e por essa gente é que se vão conhecer os futuros representantes da soberania nacional.

Contado, parece mentira...

Trineu Machado, hontem á noite, esteve no "Stadt Murichen", tendo ao seu lado, na mesa em que jantava, o "dr." "Jacarandá", que como Moura Lacerda, Olinda Semeraro e outros é candidato a deputado.

"Jacarandá" prometeu não hostilizar...

sendo chamado o novo Modesto Leal, porque rico "a bessa", não quer soltar o burro do diabo, deixando os cabos desesperados, está prometendo cadeiras de indolentes a torto e a direito.

Na ilha do Governador tem dois candidatos para o Conselho: Pilo Dutra e Floriano de Góes, irmão do chefe de policia, que como o "Bijú", do fallecido Fontoura, se transformou em chefe politico. Em Sant'Anna o capitão Eugenio Costa. Na parochia de Santo Antonio, Jayme Corrêa de Azevedo. E finalmente, na Gloria, A. Rodrigues, pacato burguez que está confortavelmente instalado na vida, com uma barbearia no Largo da Carioca.

Coelho para prometter é um bicho...

O "estivador" Lulu de Oliveira (pensava que era o ho-

veira (pensavam que era o honrado Claudionor?) votará para deputado em Metello Junior e Machado Coelho.

Isso caso ainda não venha a mudar...

Jacinto Rocha, mais conhecido por "Jacinto da Lapa", votará a quatro no Henriquinho, pensando que será candidato deste a vaga de Candidado Pessoa, caso o politico da parochia de S. José consiga entrar para a Camara.

Fallando hontem a um jornal, Nicenor Nascimento affirmou que fizera opposição ao marechal Escudão.

Onde foi isso, que ninguém "não ouviu"...

Ao que se fallava, hontem, Felisodoro Gaya e Lourenço Moga attendidos nos pedidos de varios empregos e na entrada do "milho", tinham re-

solvido votar em Sampaio Corrêa.

Por esse processo elles votarão sózinhos, porque os electores não vão mais para isso...

O tenente coronel Salles Filho, que no ultimo reconhecimento em que perdeu a cadeira, não sabia do gabinete do fallecido João Luiz Alves para entrar para a Camara de qualquer maneira, mesmo pela mão do governo, está sentindo a repulsa do electorado por elle negociado com as hostes de Mendes, Sampaio e Fontoura, o da "Canalha das ruas".

Assim é que elle para a sua pessoa não abre mão de um só voto, fazendo guerra na "surdina" aos demais elementos de seu bloco, porque vão votar em Mario Rodrigues e Mario Piragibe.

E enquanto isso vive no gabinete do presidente da

Camara. Salles filho não perde por esperar...